

Apresentação

O I CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM foi realizado nos dias 30 e 31 de agosto e 01 de setembro de 2017 no **Câmpus Iporá** da Universidade Estadual de Goiás – UEG, uma realização do curso de **Letras**, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás– FAPEG.

O evento teve como temática “Literatura e Formação Humana”, tema que tem como fundamentação o conceito de “função humanizadora”, cunhado por Antonio Candido e apresentado no já canônico “A Literatura e a Formação do Homem”, texto de conferência pronunciada em 1972 e, posteriormente, publicado, no mesmo ano, na revista *Ciência e Cultura*. Candido afirma que a Literatura teria a capacidade de “confirmar a humanidade do homem” e, para isso, se vale daquilo que, para ele, é uma de suas necessidades mais fundamentais: a necessidade universal de ficção e fantasia.

De acordo com o autor, não é possível passar um dia sem fantasiar, seja por meio da leitura de um romance ou por um palpite na loteria, o que torna a fantasia tão essencial para o humano quanto alimentação ou moradia. A fantasia, segundo Candido, por sua vez, quase nunca é pura, referindo-se quase sempre a alguma realidade, vínculo que abre caminho para a pensar a função da literatura e sua capacidade de atuar na formação e educação do indivíduo.

Para Antonio Candido, a Literatura pode educar, mas não como as instituições oficiais (escola, família, igreja, etc.), ideologicamente orientadas conforme os interesses dos grupos dominantes, visando o reforço de sua concepção de vida. A Literatura, afirma ele, atua de forma indiscriminada, educando como a própria vida, com altos e baixos, luzes e sombras: faz viver. Sendo assim, privar o indivíduo do acesso ao texto literário é negá-lo um direito fundamental, contribuindo para o desequilíbrio social.

O evento atingiu cerca de 150 pessoas entre acadêmicos dos cursos de licenciatura da UEG e outras IES de Iporá e do país, além de professores da rede municipal e estadual de ensino. As conferências e minicursos que fizeram parte da programação, além das

comunicações, possibilitaram aos participantes, de forma ampla, a problematização das questões relativas aos estudos da linguagem, em especial, os estudos literários. Como fruto disso, tem-se, agora, esta edição especial da revista *Sapiência*, em que estão reunidos os melhores trabalhos apresentados no evento. Ao todo, são 13 artigos de pesquisadores de diversas instituições do país, promovendo relevantes e heterogêneas reflexões no campo dos estudos da linguagem.

Estudos literários: Andre Rezende Benatti (UEMS) faz uma leitura analítica do romance *De gados e homens*, da escritora brasileira Ana Paula Maia; Saulo Martins dos Santos (UFG) analisa alguns poemas de *Os resistentes* (2001), de Alexei Bueno, e sua relação com poetas e obras do passado, especialmente, com o livro *Meu coração desnudado* (1981), de Charles Baudelaire; Fábio Henrique Passoni Martins (USP) faz uma leitura de *Os ratos*, romance de Dyonelio Machado; Ricardo Russano dos Santos (UNIFAL/USP) analisa como o romantismo brasileiro construiu mitos que influenciaram não só o conhecimento da história nacional, mas o desenvolvimento de seu meio cultural e institucional; Mayke Rogério Ferreira Leite (UFG) busca compreender as vantagens e os “perigos” da complexa relação entre história e literatura para a composição narrativa da escrita historiadora; Jéssica Kelly Rodrigues Siqueira (UFG) propõe uma discussão do ensino de literatura a partir de uma análise das imagens de Mário de Andrade construídas e passadas aos alunos do ensino médio; Alan Oliveira Machado (UEG/UFG) busca ler a obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, a partir das reflexões sobre a cultura brasileira e a educação presentes na obra *A educação entre dois mundos* (1958), de Fernando de Azevedo.

Análise do Discurso: Wellington Marques da Silveira (UNEMAT) busca compreender, na materialidade discursiva do relato de viagem do século XIX, modos de dizer a/da cidade como um discurso que faz movimentar a imagem que o viajante faz de si e do habitante local; Ana Cláudia de Moraes Salles (UNEMAT) analisa uma cena do filme *Ela* (2013), objetivando a apreensão dos modos de funcionamento da linguagem ao significar, em tela, o relacionamento humano com a tecnologia; Guilherme Figueira-Borges (UEG) apresenta notas sobre a relação, nada harmônica, entre linguagem, corpo e homossexualidade, delineando, em alguns momentos, análises da constituição do corpo homossexual no audiovisual “Medo de quê?” presente no kit “Escola Sem Homofobia”.

Estudos diversos da linguagem: Stella Ferreira Menezes (IF-GOIANO) e Márcia Aparecida Silva (UEG) apresentam um estudo de caso que investiga as crenças de professores

em formação, de um curso de Letras de uma universidade pública, sobre o que é ensinar a reaprender inglês como língua estrangeira e o que é formar um professor dessa língua; Liliam de Oliveira (PUCSP/UEG) faz uma análise do processo de gramaticalização por meio da metáfora observado em tweets do cantor Lobão @lobaoeletrico e do Macho Alpha @omachalpha; Geisa Mara Batista (FSM), Marcos Paulo Santos(UFMG) e Thiago Hofman do Bom Conselho (UNA) trazem uma investigação do processo de mudança lexical em que o lexema *surdo-mudo* daria lugar ao lexema *deficiente auditivo*.

Samuel Carlos Melo (USP/UEG)

Luciano de Jesus Gonçalves (USP/IFTO)

Coordenadores do I CONELI